

ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O ABANDONO DO TRATAMENTO DO CÂNCER NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM UM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO

LAGE, Carollyne; LIMA, Fernanda; COSTA, Nina; PEREIRA, Bruna; RODRIGUES, Ana Maria; PORTELA, Lícia; FERMAN, Sima
Serviço de Oncologia Pediátrica – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ INCA

INTRODUÇÃO

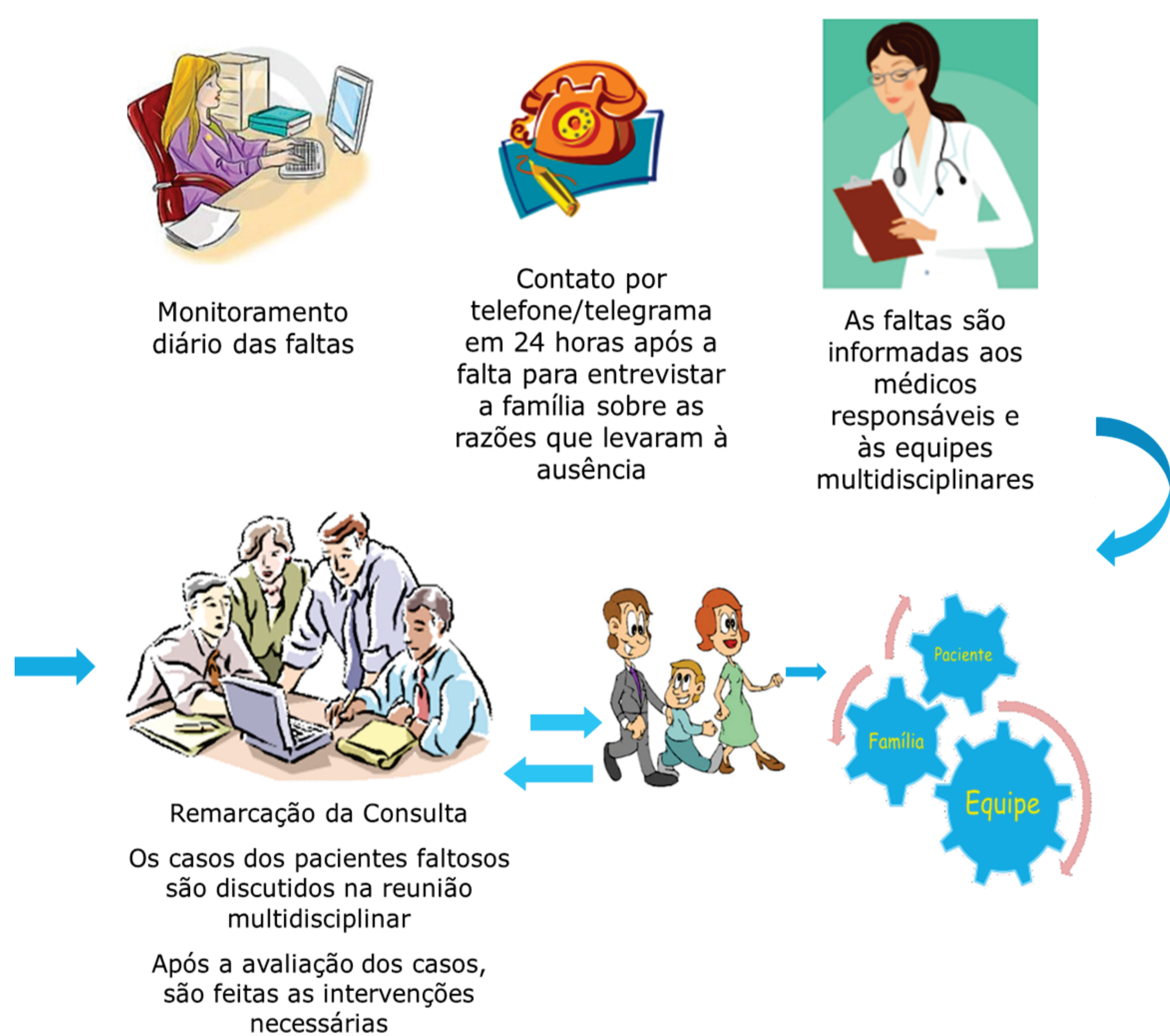
O abandono do tratamento do câncer infantil tem sido considerado uma das principais limitações para o desenvolvimento adequado do tratamento nos países com poucos recursos (MOSTERT, et al, 2011).

OBJETIVOS

Descrever o impacto de estratégias de prevenção do abandono do tratamento do câncer na infância e adolescência, sem a ajuda de banco de dados eletrônico.

MÉTODOS

O período de pesquisa foi de 08/01/2012 a 29/07/2016. Os pacientes com idade inferior a 18 anos, diagnosticados e tratados com tumores sólidos no Instituto Nacional do Câncer, foram monitorados ativamente quanto à adesão ao tratamento.



Diariamente, um gerenciador de dados identificava e registrava todas as faltas às consultas na Oncologia Pediátrica. Foram realizados contatos com as famílias que perderam consultas por telefone e/ou telegrama e o médico assistente foi informado da falta. Esses pacientes tiveram suas consultas reagendadas. A equipe multidisciplinar também foi acionada. Como parte das estratégias de intervenção, todos os pacientes receberam auxílio transporte, hospedagem e auxílio para alimentação. O abandono foi definido como 4 semanas de falta às consultas durante o tratamento ativo (RAMZAN et al., 2013).

Figura 2: Planilha de controle de aderência (a identificação dos casos de pacientes ausentes aparecem na planilha de acordo com a fase do tratamento)

Com o objetivo de acompanhar os pacientes que eventualmente não passam pela consulta agendada com o profissional de oncologia pediátrica, o gerenciador de dados também atualiza a última consulta de todos os pacientes acompanhados na oncologia pediátrica. O tempo decorrido desde a última consulta é calculado automaticamente para prevenir um eventual não comparecimento à consulta médica.

RESULTADOS

Durante este período, 2.362 pacientes tiveram 24.621 consultas agendadas na Oncologia Pediátrica e 363 (15,4%) pacientes perderam pelo menos uma consulta. Todos os pacientes foram acompanhados pelo projeto. No período do estudo, 1059 pacientes foram matriculados na Oncologia Pediátrica para investigação diagnóstica e iniciar tratamento. O número de pacientes faltosos durante o período de investigação diagnóstica ou tratamento foi: 122/ 1059 (11,5%). Os pacientes que faltaram consulta ou estiveram em risco de abandono/ recusa de tratamento foram contatados pelo projeto e receberam intervenção da equipe multidisciplinar. Ainda assim, dos pacientes matriculados, 13 (1,2%) tiveram abandono/ recusa de tratamento, apesar de todos os esforços.

Tabela 1: Números de pacientes/ consultas no período do estudo

Consultas Agendadas	Pacientes atendidos	Pacientes faltosos	Pacientes matriculados
24.621	2.362	363	1.059

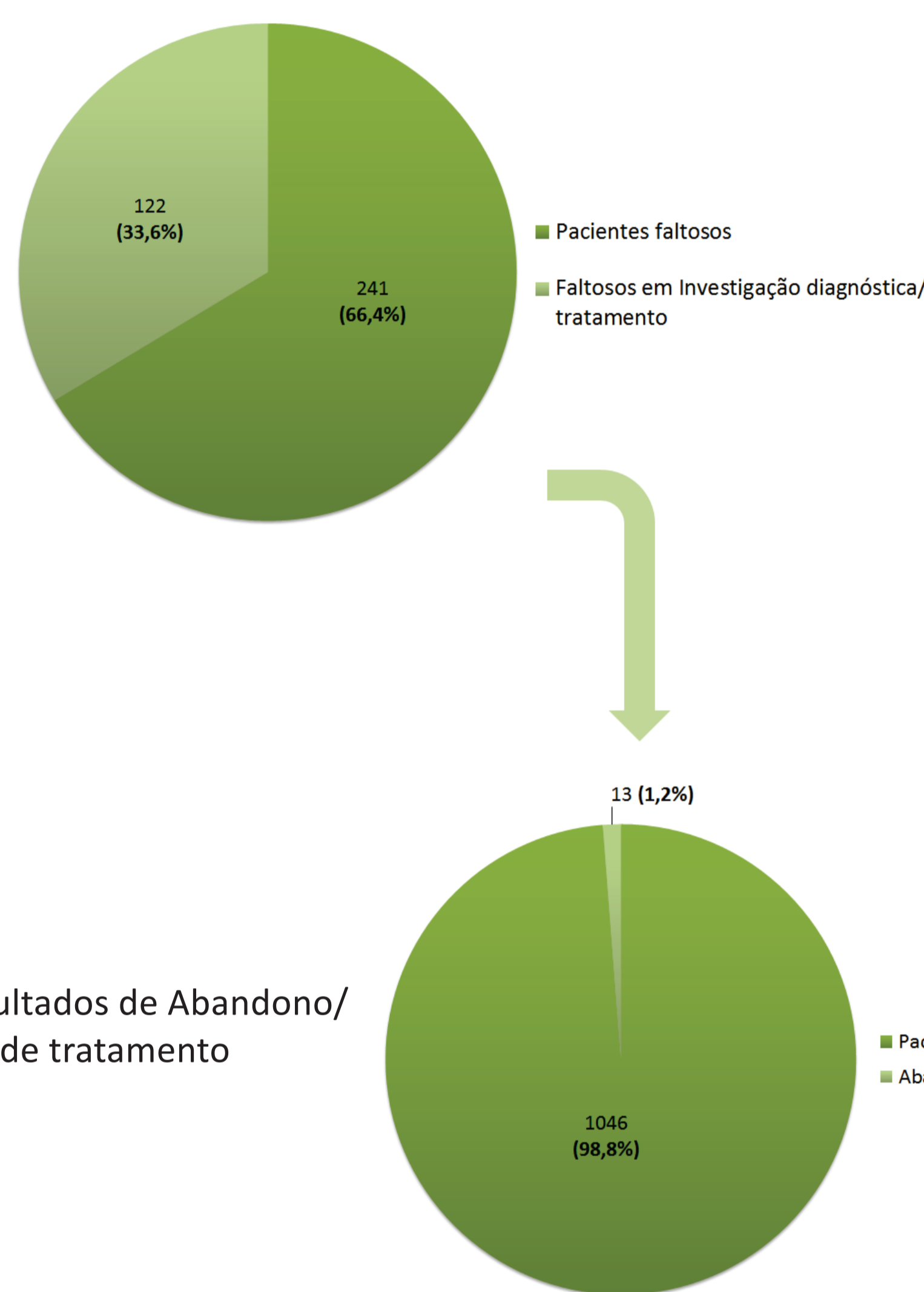


Gráfico 2: Resultados de Abandono/ recusa de tratamento

Temas frequentes nas reuniões nas reuniões de prevenção de abandono/ recusa de tratamento:

- Recusa de tratamento local (amputação, desarticulação e enucleação quando indicado)
- Dificuldades de lidar com o impacto da doença para a rotina diária da família
- Pobreza extrema
- Dificuldade em compreender instruções médicas
- Pais com dependência de drogas
- Vulnerabilidades sociais.

Ação: estratégias individualizadas de acordo com o problema identificado.

CONCLUSÃO

Foi possível monitorar a aderência dos pacientes ao tratamento sem tecnologia sofisticada. O monitoramento das ausências, as intervenções precoces para resolver os problemas que lhes estão associadas e o fornecimento de recursos para ajudar as famílias durante o tratamento evitam o abandono/ recusa de tratamento em um número significativo de casos.

REFERÊNCIAS

- MOSTERT, S. et al. Abandonment of treatment for childhood cancer: position statement of a SIOP PODC Working Group. Publicação online (www.thelancet.com/oncology), vol. 12, 2011.
- RAMZAN M, YADAV SP, SACHDEVA A. Treatment abandonment is a major hurdle to improving survival in childhood cancer in the developing world. *Pediatric Blood Cancer*. 2013 Jan;60(1):159-60.
- ARORA RS, EDEN T, PIZER B. The problem of treatment abandonment in children from developing countries with cancer. *Pediatr Blood Cancer* 2007; 49: 941-946.